

Comércio Exterior/AEB

ESTADO DE SÃO PAULO

Questões operacionais da conversão da dívida, nova promoção conjunta com Fiesp

Alaôr José Gomes (*)

A conversão da dívida externa em capital de risco é uma das mais eficientes alavancas para a retomada dos investimentos produtivos, revertendo o quadro da fuga de capitais estrangeiros e das expansões de produção programadas mas ainda contidas na repressão da incerteza.

Realidade no México, Chile e na Argentina, com maior ou menor resposta, a conversão vai possibilitar a reativação da economia na medida estimada pelo Banco Central de que a injeção de recursos da poupança externa, representada apenas pelo serviço da dívida que deixará de ser carregado para o exterior, deverá situar-se na faixa entre os 3 e os 4 bilhões de dólares.

Até pouco fomos exportadores de capitais não dispondo de poupança para promover o nosso desenvolvimento. O que precisamos, segundo Norberto Ingo Zadrozny, presidente da AEB, é adequar nossas possibilidades à realidade conjuntural na qual a geração de superávits sirva para saldar nossos compromissos externos, porém na exata medida de uma parcela aceitável do PIB, da ordem média de 4%, por exemplo. O restante das reservas irrigará a promoção do crescimento, importação de insumos e equipamentos que tragam modernas tecnologias e possibilitem não só a manutenção do pleno emprego como a nossa competitividade no intercâmbio mundial, onde prevalece a qualidade aliada aos preços permitidos pela escala de produção.

O modelo para a conversão da dívida está sendo costurado nos gabinetes da burocracia e deve oferecer um desenho de estímulos configurado no figurino da nossa opção pelo crescimento. Se os exemplos do México e do Chile mostram melhor retorno, não há porque seguir o nacionalismo ineficaz argentino, onde a exigência de 1 dólar novo para cada dólar convertido barrou as possibilidades latentes de repor a indústria obsoleta nos trilhos da recuperação de sua competitividade.

Não podemos permitir que a pretexto de um nacionalismo irresponsável venha a ser contido o fluxo dos investimentos estrangeiros que ajudará o país a construir o trampolim do qual, repudiando o retrocesso, daremos o salto econômico para um futuro de prosperidade, levando a reboque o progresso social.

Os indícios de que a injeção de recursos da conversão venha a cristalizar-se são auspiciosos. Quando o perfil legal estiver desenhado, ainda será possível ao empresário que se dispõe a expandir suas instalações travar contato com essa fonte de recursos e sentir, na perspectiva de aglização dos negócios, a postura dos sócios potenciais representados pelos Bancos credores, preparando-se para as negociações. Essa é a oportunidade decorrente da nova promoção conjunta da Fiesp Ciesp e da Aeb, em mais um elo da união de esforços comungada pelos seus presidentes Mário Amato e Ingo Zadrozny após o seminário "Comércio Exterior: Fator de Sobrevivência e Desenvolvimento", realizado em São Paulo com o co-patrocinio de outras 48 entidades de classe de âmbito nacional.

No dia 11 de setembro, no auditório da Fiesp (av. Paulista, 1313, 15º) todo um dia de trabalho com tradução simultânea reunirá representantes dos bancos credores e diretores do Banco Central — durante o almoço de trabalho está programada conferência do presidente da CVM, Luiz Otávio da Motta Velga — para oferecer o quadro em que o Brasil vai emoldurar sua proposta de estímulo à conversão da dívida e a postura dos credores. O professor Carlos Geraldo Langoni, ex-presidente do Banco Central, que organizou a estrutura técnica do seminário, programou abordar a "Conversão da Dívida: Mito e Realidade". Os "Aspectos Legais e Contábeis" serão tratados sob os ângulos interno e externo, juntamente com as implicações operacionais de caráter prático. A "Visão dos Bancos Internacionais" será oferecida por três dirigentes de estabelecimentos credores, que virão dos Estados Unidos e a "posição do Banco Central, Estado da Conversão" será exposta pelo diretor da área externa, Carlos Eduardo de Freitas, tendo a presença esperada do presidente Fernando Millet.

A Ancor — Associação Nacional das Corretoras de Valores, que deverá ter

através de seus associados a tarefa de canalizar negócios pela via de acesso do mercado mobiliário, pelo seu presidente Fernando Rosa Carramaschi, está co-patrocinando o evento da Bovespa.

O prof. Carlos Geraldo Langoni (FGV) diz que da teoria, a conversão já se transformou em legislações práticas na Argentina, México, Chile e Costa Rica, sendo o Brasil o mais próximo integrante desse grupo avançado.

Segundo Langoni os recursos convertidos podem ser investidos em quaisquer atividades onde não haja restrição ao capital estrangeiro e nos projetos em discussão pretende-se utilizar a apropriação do desconto como mecanismo para direcionar a conversão para áreas prioritárias ou estratégicas, onde há evidências de incontestáveis vantagens comparativas que agilizem a captura de moedas forte via comércio exterior.

A missão do ministro Bresser Pereira aos Estados Unidos contribui, ao que tudo indica para acelerar a definição das regras da conversão. Até princípios de setembro as fórmulas vazarão do laboratório governamental, mas deverão estar compostas e embaladas concomitantemente com o seminário aprazado propostadamente para 11 de setembro, precedendo a viagem da missão brasileira às reuniões do FMI e reunião oficial do organismo.

Antes, qualquer afirmação será um mero exercício de prestidigitação.

O passo da conversão com a Internacional dos investimentos que os bancos credores aceitam desde que limitada a parcela do principal será decisivo para conduzir o Brasil de volta aos braços do mercado financeiro internacional. Mesmo porque, convencidos das dificuldades de retorno do capital emprestado, os credores acreditam que, no futuro, a conversão em investimentos acabará resultando na amortização líquida da dívida.

A medida é saudável uma vez que aliviará o país dos pesados encargos e ajudará a tarefa do desenvolvimento, possibilitando a modernização do parque industrial e a expansão do comércio exterior brasileiro.

O Seminário "Conversão da Dívida em Capital de Risco", promoção da Fiesp e da Aeb com o co-patrocinio definido da Ancor, nos moldes do anterior, que buscou diretrizes comuns para a exportação, tem a secretaria executiva da Unipress Eventos (tel.: (011) 285-6233) que poderá atender os interessados, considerando que a capacidade do auditório da Fiesp, em seu salão nobre é limitada. (*) Jornalista, diretor da Unipress — Empresa de Comunicação que assessoria a presidência da AEB — Associação de Comércio Exterior do Brasil.